

**Projeto de Estudos Judaico-Helenísticos - PEJ**

Responsável: Prof. Vicente Dobroruka

[www.pej-unb.org](http://www.pej-unb.org)

Universidade de Brasília

IHD - Dpto. de História

Brasília -DF-

70910-900

**"JEREMIAS ATRAVÉS DE JOSEFO: SEMELHANÇAS E  
DIFERENÇAS ENTRE O PROFETA E SEU ADMIRADOR"**

UFOP - IV CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS CLÁSSICOS / XII REUNIÃO DA  
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS CLÁSSICOS - SBEC, 5-10 DE AGOSTO

2001

**"ANTIGÜIDADES"**

Maria Caroline Veloso

História / 7º período

Prof. Vicente Dobroruka



## Resumo / abstract

O *paper* trata da admiração do historiador judeu Flávio Josefo pelo profeta Jeremias. Josefo chegou a considerar-se um "novo Jeremias", tendo várias semelhanças com o profeta do Antigo Testamento. A principal delas é a participação de ambos nos episódios da primeira e da segunda quedas do Templo. Ambos consideraram-se designados por Deus a alertar o povo judeu de que o inimigo - primeiro os babilônios e depois os romanos - seria mais forte e destruiria a cidade de Jerusalém. As revelações de Josefo, como as de Jeremias, não foram aceitas pelos líderes da cidade, e estes temeram que elas amedrontassem o povo e os soldados. Josefo procurou, ainda, identificar-se com Jeremias em outros aspectos, como o ataque aos 'falsos profetas' e as adversidades políticas pessoais. Contudo, o historiador não seguiu o profeta em todos os seus passos. O profeta dedicou toda a sua vida a serviço de Deus e de seu povo, enquanto o historiador, adotado pela família imperial romana, dedicou-se a seus próprios interesses, tornando-se cidadão de Roma e, posteriormente, compilador da história judaica.



## Jeremias através de Josefo: semelhanças e diferenças entre o profeta e seu admirador

O presente ensaio pretende analisar as relações entre Flávio Josefo e o profeta do Antigo Testamento, Jeremias<sup>1</sup>. As circunstâncias que levam o historiador a identificar-se como um “novo” Jeremias e as semelhanças e disparidades existentes na fala dos dois serão aqui estudados.

As identificações se dão em vários pontos, sendo o mais importante a participação ativa de cada um nos dois episódios da queda de Jerusalém. Quando da primeira queda do Templo, em 587 a.C., Jeremias foi figura essencial nos acontecimentos. Deus lhe predisse o futuro infortúnio do povo judeu e o encarregou de alertar a todos: “Assim, disse Iahweh: Esta cidade, certamente, será entregue às mãos do exército do rei da Babilônia, que a tomará!”<sup>2</sup>

Segundo Josefo, ele próprio é igualmente designado a divulgar o plano de Deus<sup>3</sup>. Jeremias, apesar de não usar essa expressão, também explicita a intenção divina: castigar a nação judaica e entregá-la aos babilônios<sup>4</sup>. A data da queda dos respectivos Templos e a incredulidade das profecias pelos líderes judeus são apenas algumas das várias similaridades entre os dois episódios.

Já nas vésperas da revolta judaica (66-73 d.C.), Josefo tenta convencer as autoridades de Jerusalém da superioridade romana. Igualmente, Jeremias tenta alertar o exército de Iahweh da derrota certa. Acusado pelas

---

<sup>1</sup> Jeremias (645? - após 587 a.C.), pertencente a uma família de Anatot no território de Benjamim, de temperamento meditativo é chamado por Deus para transmitir a Sua palavra

<sup>2</sup> Jr38:3.

<sup>3</sup> O plano de Deus - inserido em BJ 6.267-70 pelo historiador - reside na questão de que a figura divina muda-se para o Panteão e castiga o seu antigo povo eleito por seus pecados.

<sup>4</sup> Jr4:22.



autoridades de desencorajar os guerreiros, o profeta foi condenado à prisão<sup>5</sup>.

Josefo compara suas atitudes às do profeta. Assim, a profecia de um influencia o outro. Josefo considera Roma como a 'nova Babilônia'<sup>6</sup> e descreve a destruição do Templo seguindo de perto a descrição de Jeremias.

Segundo David Rhoads, Josefo se via como um escolhido por Deus para anunciar alguns eventos cruciais da história universal<sup>7</sup>. O historiador judeu fala de sua missão profética no episódio de Jotapata, quando de sua captura pelo exército de Vespasiano<sup>8</sup>.

Josefo, como sacerdote e descendente de uma família sacerdotal, tem um conhecimento considerável dos livros sagrados judaicos. Através de suas 'Visões noturnas', ele se considera um intérprete de acontecimentos importantes para o seu povo, o povo eleito, que agora era castigado por seus pecados.

A sua identificação com Jeremias se dá a partir de considerar-se encarregado, como profeta, de testemunhar e interpretar a queda de Jerusalém.

*Há muito tempo convencido de seu dom profético, Josefo estava agora certo de ser um novo Jeremias. Fora testemunha de um desses terríveis momentos em que Deus vira Sua face ao Seu povo<sup>9</sup>.*

---

<sup>5</sup> Jr 38:4. O próprio Josefo - AJ 112-113 - relata a profecia de Jeremias, onde o rei babilônio iria destruir o povo pela fome e os judeus seriam seus escravos por setenta anos. Ao dizer essas coisas, o profeta foi acreditado pela maioria do povo, mas preso e ridicularizado pelos líderes de Judá.

<sup>6</sup> Mireille Hadas-Lebel. *Flávio Josefo, o judeu de Roma*. Rio de Janeiro: Imago, 1991. P.200.

<sup>7</sup> *Israel in Revolution: 6-74 C. E.*. Philadelphia: Fortress Press, 1976. P.9.

<sup>8</sup> BJ 3.351-54.

<sup>9</sup> Cf. Hadas-Lebel, op.cit. p.202.



As similaridades entre os dois estão muito além da admissão de Josefo em se considerar um novo Jeremias. Contudo, segundo Tessa Rajak, o paralelo entre ambos falha num ponto crucial: Jeremias não aceitou a oferta de hospitalidade do rei da Babilônia, enquanto Josefo foi adotado pela família imperial em Roma<sup>10</sup>.

Apesar de Rajak afirmar não ser claro que Josefo vê-se concluindo uma missão profética, as suas 'visões noturnas' indicam que ele se serve de seus sonhos como o profeta utiliza-se de visões para transmitir aos outros os desígnios de Deus.

Outro ponto comum é o fato de ambos atacarem os chamados 'falsos profetas'. Jeremias acusa-os de caluniarem em nome de Deus<sup>11</sup> e de dizerem que os judeus não serviriam à Babilônia<sup>12</sup>, mas estes acabaram sendo desmentidos quando a profecia de Jeremias começou a se realizar.

Josefo também discursa nesses termos sobre os falsos profetas<sup>13</sup>, os mesmos que entram em desacordo com o historiador quanto ao destino da nação judaica. Outra característica que identifica ambos é a questão política. Josefo conheceu a mesma incredulidade, a mesma hostilidade com que Jeremias foi recebido.

Tanto o profeta quanto seu imitador, prevendo o que ia acontecer à Jerusalém, tentavam demonstrar às autoridades da cidade que uma conduta de prevenção política poderia amenizar os estragos futuros. Josefo, como Jeremias, ficava desesperado diante da 'loucura' e da 'cegueira' de seus adversários políticos<sup>14</sup>.

---

<sup>10</sup> *Josephus*. London: Duckworth, 1983. Pp. 170-171.

<sup>11</sup> Jr 14:14-16.

<sup>12</sup> Jr 27:14.

<sup>13</sup> Um exemplo estaria em BJ 6.283-285.

<sup>14</sup> Cf. Hadas-Lebel, op.cit. p.201.



Ainda sobre a questão política, Josefo, numa das passagens da *Autobiografia*<sup>15</sup>, fala de sua conduta para com os judeus, estando esta em total acordo com a de Jeremias. Um último ponto em relação à importância dos dois nas quedas de Jerusalém é a marca de se considerarem figuras esclarecidas entre os judeus.

Hadas-Lebel afirma que Jeremias e Josefo, vendo consumadas as desgraças, ficaram sozinhos com suas lágrimas, e nada adiantava que se reconhecesse, a *posteriori*, terem tido razão<sup>16</sup>. Todavia, os dois foram associados ao redentor que reergueria os judeus<sup>17</sup>.

Concluí-se que, através das visões, do ataque aos falsos profetas, das adversidades políticas e da imagem de figura redentora para Jeremias e Josefo, fica claro que a presença destes como testemunhas e participantes da história dos judeus é essencial para o entendimento dos fatos ligados à guerra.

Eles não conseguiram deter os eventos, mas entenderam a história como manifestação da vontade de Deus, que, contrariada por falsos profetas, passou por cima de toda as eleições anteriores do povo eleito e que só se podia aceitar o destino e esperar a reconstrução eventual de Jerusalém.

Apesar do desespero que abateu ambos, certas diferenças ficam bastante claras entre o profeta e o historiador. O principal ponto em que Josefo segue os passos de Jeremias é quanto a se sentir encarregado de interpretar a vontade

---

<sup>15</sup> 80-84.

<sup>16</sup> Hadas-Lebel, op.cit. p.202.

<sup>17</sup> Jeremias compra em Anatot um campo (Jr 32:15) que seria o início da reconstrução da cidade. A relação com Josefo se dá quando ele recebe de Tito uma terra na planície também próxima a Jerusalém.



divina. Josefo exalta o profeta por alertar sobre o infortúnio dos judeus definido por Iahweh<sup>18</sup>.

Contudo, o historiador não hesitou em contrariar alguns aspectos da personalidade do profeta. O alimento de Jeremias é a sua missão profética, optando ele por transformar a própria vida em um sinal divino.

A passagem de Jr 16:1-9 mostra ser o dever do verdadeiro profeta de revelar, através de seus próprios atos, o melhor caminho para seguir Iahweh. Já Josefo não nutre esse tipo de preocupação. Muda-se para o lado dos romanos, como historiador, mas não abandona a religião judaica.

Todavia, ao descobrir sua missão profética não adota nem celibato nem dedica a vida a Deus, como fez seu inspirador. Pelo contrário, casa-se três vezes e sua obra, dedicada à história judaica, reflete mais a sua vontade de se mostrar ainda um judeu - mesmo helenizado - do que a intenção de continuar profetizando.

Jeremias, sabendo que Deus já o observava desde antes de seu nascimento, fez de sua missão profética o sentido de sua vida. Para ele esse foi um caminho tortuoso, difícil de trilhar. O seu sofrimento e suas lamentações estão expostos em vários momentos da narrativa<sup>19</sup>.

Vê-se que o profeta sente grande pesar pelo dom concedido por Deus a ele. Jeremias, nas "Confissões"<sup>20</sup>, maldiz o seu nascimento e a desgraça de ser desprezado por proferir o infortúnio vindouro.

*Agora tu sabes, Iahweh! Lembra-te de mim, visita-me e vingame de*

---

<sup>18</sup> BJ 5.389-393

<sup>19</sup> Um exemplo é Jr 15:15-18.

<sup>20</sup> Hadas-Lebel cita Jacques Briand onde este designa as "Confissões" como vários textos compilados pelos comentadores de Jeremias, que representam a oração do profeta diante de Deus.



*meus perseguidores. Na lentidão de tua ira, não me destruas.  
Reconhece que eu suportei humilhação por tua causa.  
Quando se apresentavam palavras tuas, eu as devorava:  
tuas palavras  
eram para mim contentamento e alegria de meu coração.  
Pois teu Nome  
era invocado sobre mim, Iahweh, Deus dos Exércitos.  
Nunca me assentei em um grupo de gente alegre para me divertir. Por  
causa de tua mão, eu me assentei sozinho, pois tu me encheste de  
cólera.  
Por que a minha dor é contínua, e minha ferida é incurável e se recusa  
a ser tratada? Tu és para mim como lago enganador,  
águas nas quais  
não se pode confiar.<sup>21</sup>*

Apesar de também sofrer, como Jeremias, por saber do plano de Deus e não poder mudar o destino de Jerusalém, o historiador interpreta seus sonhos e as escrituras sagradas judaicas com muito entusiasmo, pois essa era a sua missão naquele momento.

Josefo teve uma educação digna de sua família sacerdotal, dedicando-se aos estudos judaicos, às escrituras sagradas, mas também estudando outras coisas, e conheceu bem a cultura grega. Fascinou-se por modelos judaicos que foram sendo seguidos no decorrer de sua vida<sup>22</sup>.

Rebecca Gray afirma que o primeiro modelo judaico seguido pelo historiador foi Jeremias. Josefo se descreve como um 'segundo Jeremias', como um profeta de Deus chamado para pregar uma mensagem impopular para seu povo e que acabou sendo rejeitado como resultado - em BJ 5.362-419 o

---

<sup>21</sup> Jr 15:15-18.

<sup>22</sup> Como foram Jeremias, Daniel e José.



historiador faz a comparação de seu dever com o do profeta quanto à história judaica<sup>23</sup>.

David Aune também fala sobre o longo discurso de Josefo acerca da história de Israel. Ele diz que o historiador, talvez de forma consciente, imita Jeremias nas tentativas de persuadir os líderes judeus a entregar Jerusalém aos romanos, já que a única alternativa para seu povo é derrota e destruição<sup>24</sup>.

Sua identificação com o profeta se deu a partir da presença dos dois nas quedas de Jerusalém. O historiador encarregou-se, como Jeremias, de alertar o seu povo sobre o castigo divino.

Ainda sobre as relações biográficas entre Jeremias e Josefo, Gray atenta para outros paralelos existentes<sup>25</sup>. A autora relembra o fato de ambos serem sacerdotes; de lutarem contra os 'falsos profetas' e de interpretarem uma guerra em que seu povo estava envolvido pela punição divina por seus pecados.

As identificações entre os dois podem ofuscar as diferenças que os cercam. Jeremias dedica-se plenamente aos desmandos de Iahweh - apesar de maldizer o seu dom profético. Já o historiador tem preocupações mais pessoais. Não abandona o farisaísmo, mas torna-se romano. Deserta em favor do inimigo e, apesar de Jeremias ser acusado do mesmo delito, ele não abdica do serviço a Deus como profeta judeu por toda a sua vida.

Josefo, como maior fonte histórica da época, revela toda a sua admiração pelo profeta mais lido do Antigo

---

<sup>23</sup> *Prophetic Figures in Late Second Temple Jewish Palestine. The Evidence from Josephus*. Oxford: Oxford University Press, 1993. P.43.

<sup>24</sup> *Prophecy in Early Christianity and the Ancient Mediterranean World*. Grand Rapids: William B. Eerdmans, 1983. P.142.

<sup>25</sup> *Idem*, p.73.



Testamento e em BJ 5.391-93 identifica-se como um 'segundo Jeremias<sup>1</sup>.

Apesar das participações ativas de ambos nas guerras, seus ensinamentos divinos não tiveram resultados positivos, já que eles não conseguiram - e sabiam que isso seria impossível - deter a destruição de Jerusalém.